

AVALIAÇÃO DA COMPLEXIDADE DA FARMACOTERAPIA E ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM IDOSOS CADASTRADOS NO HIPERDIA

José Danilo Vanderlei de Souza; Rogério Dias Renovato²

¹Aluno do curso de Enfermagem da UEMS, bolsista de iniciação científica CNPq; ²Professor Doutor do curso de Enfermagem da UEMS.

Endereço Institucional: Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária - Caixa Postal 351 - 79804-970 – Dourados – MS.

E-mail: josedanilovanderlei@gmail.com; rrenovato@uol.com.br

Área de Conhecimento do CNPQ: Saúde coletiva.

RESUMO

A expectativa vida da população mundial como a brasileira tem aumentado nas últimas décadas, e conseqüentemente a população de idosos. No entanto, com o envelhecer, as pessoas são acometidas de doenças, algumas crônicas, e para o seu tratamento e/ou controle são prescritos medicamentos, os quais podem ser complexos e dificultar a adesão. O objetivo da pesquisa é avaliar a complexidade da farmacoterapia e a adesão ao tratamento em idosos cadastrados no Hiperdia, em Dourados-MS. Trata-se de estudo descritivo, exploratório, de caráter transversal, realizado com 182 idosos de ambos os sexos com 60 ou mais anos atendidos pelas Equipes 30, 31 e 32 de Estratégia de Saúde da Família. Os instrumentos utilizados foram o Índice de Complexidade da Farmacoterapia-ICFT e Brief Medication Questionnaire. Cerca de 67,0% dos idosos são do sexo feminino, 49,4% com idade entre 60-69anos, 91,2% moram acompanhados, 61,5% aposentados, 54,9% hipertensos, 6,0% diabéticos e 39,0% hipertensos e diabéticos. A média de ICFT foi de 12,24 pontos, sendo o menor índice de 2 e o maior de 57 e 48,9% do pacientes apresentaram ICFT igual ou maior que 11 pontos, indicando alta complexidade. Quanto ao regime terapêutico, 70,3% dos pacientes apresentam potencial para não adesão, 20,3% apresenta barreira positiva quanto à crença e 80,2% barreira positiva quanto à recordação. Conclui-se que os idosos recebem um tratamento farmacoterápico complexo, que pode propiciar menor adesão ao tratamento. Cabe à equipe de saúde procurar tratamentos de menor complexidade e que propiciem melhor adesão ao sujeito idoso.

Palavras-chave: Uso de medicamentos. Saúde do idoso. Atenção Primária.